

## Mapa da Fome indica que miséria caiu 16% no Estado

O estudo *Mapa do Fim da Fome II*, divulgado ontem, mostra que nos últimos dez anos Pernambuco apresentou queda de 16% nos índices de miséria, enquanto que no Brasil a média caiu em 1998 para 29,3% e daí estagnou. O Estado ainda contabiliza 44,9% dos pernambucanos ganhando menos de R\$ 80 mensais e consumindo menos de 2.280 calorias por dia, mas seu percentual de miseráveis era de 60% em 1992. Vida Urbana B5



**Analfabeta,**  
Mônica  
Barbosa (D)  
sobrevive com  
cinco dos seus  
seis filhos em  
um casebre  
numa invasão  
e conta com  
ajuda do  
Bolsa-escola

# Estudo indica queda da miséria no Estado

## Maior redução foi registrada na Região Metropolitana

**Marcionila Teixeira**  
DA EQUIPE DO DIÁRIO

Nos últimos dez anos, Pernambuco remou contra a maré nacional e se apresentou como um dos estados brasileiros a registrar queda nos índices de miséria enquanto os demais estagnaram nesse sentido. A conclusão é do estudo *Mapa do Fim da Fome II*, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Ação Cidadania Contra a Fome, Miséria e Exclusão divulgado ontem. Apesar do Estado ainda amargar um número alto de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, afinal 44,9% dos pernambucanos ganham menos de R\$ 80,00 mensais e consomem menos de 2.280 calorias/dia, esse índice já foi bem maior em 1992, quando o percentual era de 60% de miseráveis, ou seja, uma baixa de 16% no período. No Brasil como um todo, diz o documento, a média da miséria nacional caiu em 1998 para 29,3% e daí praticamente estagnou.

A queda maior em Pernambuco foi registrada na área menos pobre do Estado, a Região Metropolitana do Recife. Se em 1992 havia 48,4% de miseráveis na RMR, o número passou para 31,8% em 2002, uma queda de 34,3%. Mas o índice também caiu na área rural, com uma baixa na taxa de miséria de 18,3%, seguida da área urbana, com uma queda de 16,7%. Segundo o estudo, os cinco municípios menos pobres em Pernambuco ainda são Fernando de Noronha (5,56% de pessoas abaixo da linha da pobreza), Toritama (25,58%), Santa Cruz do Capibaribe (28,99%), Paulista (35,33%) e Recife (35,38%).

"Pernambuco ainda não está atendendo às metas do milênio, mas pelo menos a miséria caiu, o que não pôde ser visto de forma geral no resto do País", disse o coordenador da FGV Nordeste, o economista Jorge Jarobá. Os cinco municípios mais pobres em Pernambuco continuam sendo Manari (90,41% da sua população enquadrada como miserável), Carnau-

beira da Penha (87,26%), Iati (82,62%), São Benedito do Sul (82,48%) e Santa Filomena (82,08%). A coordenação da pesquisa ressaltou, ainda, o aumento da miséria na periferia do Recife, considerado pequeno em relação a outras periferias do País. Entre 2000 e 2002 subiu somente 2%, enquanto o índice chegou a 18% na periferia do Rio de Janeiro, por exemplo.

**DOCUMENTO** -A pesquisa foi toda realizada com base em números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Índice do Consumidor da Fundação Getúlio Vargas. O estudo indica que entre as três cidades mais pobres do Brasil, duas delas estão no Maranhão: Centro do Guilherme, que acomoda 95,2% de miseráveis, e Belágua, com 93,75%. O Rio Grande do Sul, por sua vez, tem dois municípios entre os menos pobres do País: Harmonia, com somente 1,16% e Presidente Lucena, com 1,52%. "Se em 1992, 1993 e 1998 a mi-